

## OS (OUTROS) SUJEITOS DO DISCURSO LITERÁRIO: O LUGAR DO SUJEITO LEDOR EM UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DO DISCURSO

*Elisson Ferreira Morato (UFMG)*  
[elissonmorato@yahoo.com.br](mailto:elissonmorato@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar as relações intersubjetivas no discurso literário através do audiolivro, o qual demanda a instância do Sujeito Ledor na concretização desse contrato comunicacional. Tomamos como referencial teórico a Semiologia de Patrick Charaudeau, através dos conceitos de contrato comunicacional e estratégias de discurso (CHARAUDEAU, 2022 [2004]; 2004; 2008) das ideias de Bakhtin (1986) sobre a entonação como elemento enunciativo. Para melhor suporte desta investigação, também recorremos ao conceito de leitura mediada (NUNES; RAMOS, 2009, GOULARD; MURAD, 2022 [2018]), de ledor (BARBOSA, [2022 [2013], SILVA; REZENDE, 2017, ADAMS; IZIDORO; AMARAL, 2020) e de audiolivro (MENEZES; FRANKLIN, 2022 [2008]). Buscamos ilustrar nossas colocações teóricas com a análise de dois audiolivros: *Cânticos*, de Cecília Meireles, e *A hora e a vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa.

### Palavras-chave:

Audiolivro. Discurso literário. Sujeito ledor.

### ABSTRACT

This work aims to analyze the intersubjective relations in the literary discourse through the audiobook, which demands the instance of Subject Reader in the realization of this communicational contract. We take the Semiology by Charaudeau as a theoretical framework, through the concepts of communicational contract and the discourse strategies (CHARAUDEAU, 2022 [2004]; 2004; 2008) from the ideas of Bakhtin (1986) about intonation as an enunciative element. To better support this investigation, we also used the concept of mediated reading (NUNES; RAMOS, 2009, GOULARD; MURAD, 2022 [2018]), reader (BARBOSA, 2022 [2013]; SILVA; REZENDE, 2017, ADAMS; IZIDORO; AMARAL, 2020) and audiobook (MENEZES; FRANKLIN, 2022 [2008]). We seek to illustrate our theoretical positions with the analysis of two audiobooks: *Cânticos*, by Cecília Meireles, and *A hora e a vez de Augusto Matraga*, by Guimarães Rosa.

### Keywords:

Audiobook. Literary discourse. Subject reader.

## 1. Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla sobre a presença de outros sujeitos no discurso literário, possibilitada pela relação deste

com o suporte ou dispositivo material ao qual se recorre e que pode envolver a presença de um outro sujeito que integra o discurso literário a um dispositivo material. Se em pesquisas anteriores (Cf. MORATO, 2019) buscou-se observar como o discurso literário se vê atravessado por outros discursos, operados por outros sujeitos, como no caso do discurso da editoração, que é partícipe do literário quando este tem como suporte material o livro impresso, pretende-se agora verificar a relação do discurso literário veiculado através do audiolivro, que prevê a ocorrência de outras instâncias subjetivas: a do sujeito ledor e a do sujeito leitor-ouvinte.

O discurso literário, conforme o suporte material em que ele é veiculado, como o audiolivro, dá margem à interação de outros sujeitos, que se colocam entre a instância da produção e da recepção, levando a refletir sobre o papel exercido por outros sujeitos necessários à interação entre autor (produtor) e leitor (receptor) desse discurso, como o ledor. O audiolivro, assim, mostra como a interação entre o autor e o leitor se adapta a diferentes situações de comunicação, abrindo-se para arranjos com outros sujeitos, essenciais para a consolidação desse contrato de comunicação.

Este artigo, assim, tem como objetivo discutir, através da Análise do Discurso e, sobretudo, pela Semiologia de Charaudeau, o papel, no discurso literário veiculado pelo audiolivro, do sujeito ledor, que se torna responsável por concretizar o contrato comunicacional entre autor e leitor no discurso literário adaptado para deficientes visuais.

Selecionamos um audiolivro de poesia e outro de prosa, respectivamente, *Cânticos*<sup>46</sup>, de Cecília Meireles, e *A hora e a vez de Augusto Matraga*<sup>47</sup>, de Guimarães Rosa. Como referencial teórico de base, recorremos à Semiologia de Charaudeau (2022 [2004], 2004, 2008), através do conceito de situação e contrato de comunicação e ao conceito de entonação do círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1986, 2010, VOLOCHINOV, 2013). Também discutimos sobre leitura mediada (NUNES; RAMOS, 2009, GOULARD; MURAD, 2022 [2018]) e o ledor (BARBOSA, 2022 [2013], SILVA; REZENDE, 2017, ADAMS; IZIDORO; AMARAL, 2020), buscando também compreender o que é o audiolivro (MENEZES; FRANKLIN, 2022 [2008]) e como sua definição dialoga com o campo da Análise do Discurso.

---

<sup>46</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=aumr5yAahEo&t=36s>.

<sup>47</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=R0-qSc2NhO4>.

## 2. *A leitura mediada e o audiolivro*

A leitura mediada consiste em uma locução do texto escrito, uma oralização do discurso, de modo que o sujeito “empresta sua voz” (FERRAZ, 2022 [2008], p. 16) ao ler em voz alta para o ouvinte-leitor, o qual se constrói através da fluência do leitor mediador (FERRAZ, 2022 [2008], p. 17). O surgimento de tecnologias de gravação de áudio (BARBOSA, 2022 [2017]) trouxe o desenvolvimento dessa prática, evidenciando a importância desse leitor mediador, que se tornou mais nítida com o discurso veiculado através do audiolivro, que

[...] é um livro em áudio, no qual ‘os leitores’, voluntários ou profissionais contratados para esta finalidade, interpretam textos literários, científicos, ou didáticos, que, utilizando sonorizações em suas narrativas, transmitem sentimentalismo em suas apresentações. (MENEZES; FRANKLIN, 2022 [2008], p. 61)

Já Barbosa (2022 [2017]) chama a atenção para a necessidade “de se apreendê-lo como problema de pesquisa tendo em perspectiva as práticas oralizadas de leitura, a materialidade das tecnologias fonográficas e os mais diversos fatores culturais, sociais e econômicos” (BARBOSA, 2022 [2017], p. 244). Por outro lado, Souza; Celva e Helvadjan (2022 [2010]) ressaltam o papel do audiolivro no acesso à leitura e à literatura, enquanto Barbosa (2022 [2017]) esclarece que o audiolivro tem um vínculo estreito com a literatura, já que essa tecnologia, surgida no início do século XX, trazia “leituras gravadas” (BARBOSA, 2022 [2017]) de trechos de obras literárias.

Na perspectiva da Análise do Discurso e, mais especificamente, da Semiologia, a leitura mediada chama a atenção pela forma como a subjetividade se coloca nessa prática, já que é necessário o sujeito leitor mediador entre o autor e o leitor. Nessa perspectiva, por exemplo, Maria da Silva (2022 [2009]) considera o leitor mediador como uma subjetividade mediadora, já que exerce habilidades, como entonação, altura de voz e ritmo de leitura, em conformidade com o momento da narrativa ou sua ambiência, devendo ser levados oralmente ao leitor ouvinte informações sobre a capa, epígrafes, ilustrações, quando houver, e notas de rodapé. Sinais de pontuação também devem receber realce vocal desse leitor mediador, dada a necessidade de expressar, oralmente, os elementos gráficos que ajudam a construir o sentido do texto. Para tanto, remetemos à teoria Semiológica de Patrick Charaudeau, abordada na sessão seguinte.

### 3. A leitura mediada e o sujeito ledor: uma leitura pela semiolinguística

Toda situação de comunicação traz restrições às quais os indivíduos devem se adequar para se constituírem enquanto sujeitos da linguagem. A situação de comunicação define a identidade dos sujeitos, a intencionalidade, o conteúdo da troca linguageira e o dispositivo material desse discurso (livro impresso, internet, rádio, audiolivro etc.) em um contrato comunicacional (CHARAUDEAU, 2022 [2004]), através do qual se tem o discurso, decorrente de um acordo tácito entre sujeitos, munidos de um propósito, que se interrelacionam através de um dispositivo de comunicação. O que pode ser representado pelo esquema da Figura 1, a seguir:

Figura 1: Quadro comunicacional da Semiolinguística, de Charaudeau (2008).



Fonte: Charaudeau (2008, p. 21).

O esquema comunicacional acima mostra como o Sujeito Comunicante, que é um papel social imerso no universo do fazer, se desdobra em Sujeito Enunciador, no universo do dizer. O circuito externo representa o universo social dos fazeres ou papéis sociais que a situação de comunicação outorga ao Sujeito Comunicante. Se o Sujeito Comunicante é dado por um papel social, o enunciador tem uma existência apenas virtual, assim como o Sujeito Destinatário, que é o desdobramento do Sujeito Interpretante. Desse modo, se os sujeitos Comunicante e Interpretante representam papéis situacionais, os sujeitos Enunciador e Destinatário são seres de discurso, que existem apenas na e pela linguagem (CHARAUDEAU, 2008).

A partir dessa situação na qual os sujeitos se desdobram no contrato comunicacional, pode-se pensar na presença de outros sujeitos que participem desse acordo discursivo devido às particularidades da situação de comunicação. No caso, a leitura mediada pode ser entendida como uma situação de comunicação que envolve outro sujeito que estabelece a

ponte entre o Sujeito Enunciador e o Sujeito Destinatário, o Sujeito Ledor.

Segundo Maria da Silva (2022 [2009]), ledor é a “expressão habitual utilizada para denominar as pessoas que leem em voz alta para o outro que não enxerga” (MARIA DA SILVA, 2022 [2009], p. 62). Já Silva e Rezende (2017) definem o ledor como a pessoa que lê em voz alta para deficientes visuais. Nessa perspectiva, Adams; Izidoro e Amaral (2020) colocam o ledor como recurso essencial às pessoas com deficiência visual.

Nesse contexto, uma diferença entre ledor e leitor é que o primeiro, geralmente, é associado àquele que lê para o outro, como nas situações que envolvem a leitura mediada. Já o segundo é propriamente a instância de recepção do discurso. Nesse caso, usamos a expressão Sujeito Ledor para designar aquele sujeito inscrito no contrato comunicacional com o propósito de ler ou de fazer uma leitura direcionada para o receptor final do discurso literário. Desse modo, o ledor é um outro sujeito inscrito no contrato comunicacional do discurso literário que envolva a leitura mediada.

A leitura mediada possibilita que o leitor-ouvinte, que não tem acesso direto à fala do Sujeito Comunicante do discurso literário, recorra ao Sujeito Ledor nesse processo de comunicação mediada, de modo que

[...] o ledor passa a ser um mediador essencial entre o autor e o leitor, ou seja, a apreensão do texto escrito numa relação direta entre leitor e texto é bem diferente da leitura intermediada, pois as falas, as vozes dão um outro “tom” que predispõe à recepção da leitura os que ouvem. (MARIA DA SILVA, 2022, p. 68)

Barbosa (2022 [2013], p. 4), no entanto, coloca que o ledor não é apenas um intermediário, uma vez que a forma como esse ledor interage com quem o ouve influencia fortemente na recepção. De modo que “as condições ambientais em que se dá essa interpretação influem, portanto, na sua ‘recepção’ e na produção de significado” (BARBOSA, 2022 [2013], p. 4). O que chama a atenção para a subjetividade nessa instância, que tem o papel de auxiliar a relação entre a produção e a recepção do discurso. Papel dado pela modalidade presente na situação de comunicação de leitura mediada, que participa do contrato comunicacional do discurso literário.

Na perspectiva da Semiologia, o Sujeito Ledor é aquele que, recorrendo ao material textual do discurso literário, estabelece a comunicação entre o produtor e o receptor do discurso. O Sujeito Ledor tem uma

dupla função, interagindo, simultaneamente, com o autor e com o leitor-ouvinte, sendo um papel social exercido em uma situação de comunicação específica.

Dessa maneira, o Sujeito Ledor é um sujeito autônomo, um segundo Sujeito Comunicante que, conforme o esquema comunicacional de Charaudeau (2008), se desdobra em um Sujeito Enunciador, ou antes, em um Sujeito Ledor-Enunciador, que participa ativamente do contrato comunicacional do discurso literário. O ledor é, então, um sujeito pleno, que também representa um fazer social e constitui uma instância enunciativa, exercendo um dizer no discurso literário. O ledor, portanto, apresenta uma subjetividade plenamente constituída, a qual se percebe, especialmente, através da locução e, mais especificamente, pela entonação do discurso.

Para Bakhtin (1986; 2010), a entonação é constitutiva de qualquer enunciado e impregna o sentido das palavras, fornecendo indícios da presença do sujeito no discurso. A entonação é a própria realização do enunciado e, dessa maneira, uma das formas de atuação do sujeito, o que fica mais evidente através da situação de leitura mediada, já que “o colorido expressivo só se obtém no enunciado” (BAKHTIN, 2010, p. 292). O que se encaixa no postulado de que o Sujeito Ledor marca sua subjetividade através da estilização oralizada de sua leitura.

A entoação, nesse caso, é mais que a materialização sonora da palavra, mas sua materialização como signo, sobre o qual recai, nessa situação, a estilização dada pelo locutor. Assim, “a individualização estilística da enunciação (...) constitui justamente este reflexo da inter-relação social, em cujo contexto se constrói uma determinada enunciação” (BAKHTIN, 1986, p. 113). Se, para Bakhtin (1986; 2010), a entoação é a realização plena do enunciado, então ela é também um traço marcante do sujeito no discurso, o que se nota especialmente nos discursos veiculados oralmente, como o audiolivro, nos quais essa entoação é indispensável para a apreensão desse discurso.

A entoação está relacionada ao som e pode ser dada, por exemplo, pela pronúncia das palavras, pelo tom da voz, enquanto a palavra apenas lhe serve de suporte (Cf. BAKHTIN, 1986), sendo cada entoação determinada pela situação social em que se desenvolve a interlocução. Na leitura mediada, a entoação pode servir para legitimar o discurso. Nesse caso, cabe observar que a entonação se torna uma evidência de subjetividade na medida em que ela seja uma estratégia de legitimação (Cf. CHARAUDEAU, 2004), através da qual o indivíduo ocupa uma “posição de

autoridade que permite ao sujeito tomar a palavra” (CHARAUDEAU, 2004, p. 295). No caso do Sujeito Ledor, a ação de tomar a palavra, enquanto estratégia de legitimação, significa dar-lhe uma entoação.

A partir do conceito de entoação, entende-se que o principal traço do Sujeito Ledor no discurso literário na leitura mediada é dado pela locução, que, na perspectiva deste trabalho, pode ser neutra ou dramatizada. Na locução neutra, o Sujeito Ledor recorre a uma locução mais linear, sem maiores alterações de entoação, com uma modulação de voz constante. Já na locução dramatizada, o Sujeito Ledor recorre a uma modulação de voz mais alterada, ressaltando os efeitos de sentido no texto e, ao mesmo tempo, deixando transparecer sua atuação enquanto sujeito do discurso. Desse modo, pode-se dizer que a enunciação do sujeito ledor é a própria locução do discurso que ele leva ao sujeito leitor-ouvinte.

#### 4. Apresentação e análise do corpus

Através da análise seguinte, procuramos mostrar como o Sujeito Ledor se coloca no discurso literário veiculado pelo audiolivro na situação comunicacional de leitura mediada, a qual pode se fazer partícipe do discurso literário. Para esta discussão, tomamos o exemplo de dois audiolivros disponibilizados no Youtube, assim preteridos por serem mais acessíveis ao leitor deste artigo do que aqueles veiculados em CD. Desse modo, o leitor deste artigo pode verificar a correlação entre os elementos teóricos da análise com aquelas categorias apontadas no *corpus*.

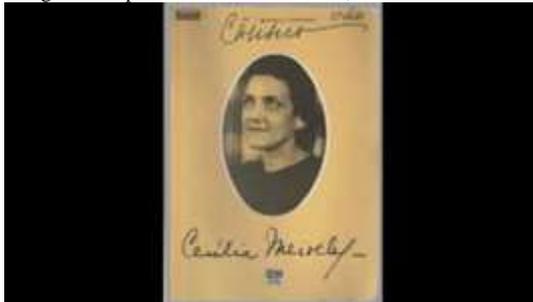
Pode-se considerar problemático considerar um audiolivro como tal, dado que esse material, usado no corpus, se encontra disponibilizado em vídeo. No caso, seria mais correto falar de videolivro do que audiolivro? A esse respeito, primeiramente, cabe salientar que o material citado não é apresentado através de imagens de vídeo, mas em áudio. Por outro lado, verifica-se que a plataforma *Youtube* tem servido como espaço também para a veiculação de vídeos com conteúdo predominantemente de áudio. Para tanto, deve-se entender que o passo inicial para esta análise é a identificação da situação de comunicação, que é dada pela intencionalidade dos parceiros da comunicação (Cf. CHARAUDEAU, 2002 [2004]; 2008).

Assim, o vídeo contendo a locução de uma obra literária é uma proposta de audiolivro disponibilizado em uma plataforma de vídeos amplamente utilizada graças à sua acessibilidade a um público mais amplo. A diferença entre o audiolivro disponibilizado em CD e aquele disponibi-

lizado no Youtube está apenas no suporte material escolhido, o que não descaracteriza o audiolivro como tal. Remetendo à Semiinguística de Charaudeau (2022 [2004]), não é o dispositivo material que determina o contrato de comunicação e/ou o gênero do discurso, mas a intencionalidade partilhada pelos parceiros da comunicação.

A obra convertida em audiolivro *Cânticos*, de Cecília Meireles, tem 14:17 min. de duração e apresenta capa<sup>48</sup> com o rosto da poetisa ao centro em moldura elíptica (FIGURA 1). O vídeo se encontra disponível no *Canal Livrão*. O Sujeito Ledor anuncia-se em outro vídeo do mesmo canal como Ricardo José. A descrição do vídeo não traz maiores detalhes sobre a obra e/ou a equipe de produção envolvida no trabalho de gravar o texto. *Cânticos* é uma obra pouco conhecida de Cecília Meireles e traz poemas do início de sua carreira.

Figura 1: capa do audiolivro *Cânticos*, de Cecília Meireles



Fonte: Reprodução do YouTube.

Primeiramente, observamos a ocorrência do contrato comunicacional do discurso literário, em que o Sujeito Comunicante Cecília Meireles, conforme o esquema de Charaudeau (2008), desdobrado no eu-lírico de cada poema, interage com o Sujeito Destinatário, desdobrado do Sujeito Interpretante. Nesses dois arranjos teóricos, observamos a presença da relação entre o sujeito produtor e o receptor desse discurso, cabendo apontar o lugar do Sujeito Ledor nesse processo.

No discurso literário veiculado pelo audiolivro, tem-se o Sujeito Ledor marcado pela voz que veicula o discurso literário de Cecília Meireles. Essa subjetividade é dada pela vocalização e entonação que o Sujeito Ledor Ricardo José dá ao discurso da poetisa, com a finalidade de

<sup>48</sup> Chama-se capa do vídeo o *frame* de apresentação com o qual o vídeo aparece na página do YouTube.

levá-lo ao sujeito leitor-ouvinte. Nisso, o Sujeito Ledor tem como conteúdo de seu dizer o discurso literário de Cecília Meireles. Desse modo, o Sujeito Ledor e o Sujeito Enunciador partilham o mesmo dispositivo material: o audiolivro. Esse dispositivo material, por sua vez, instaura um sujeito leitor-ouvinte, cuja recepção do discurso se faz através da apreensão em áudio.

Considerando que esse Sujeito Ledor é portador de sua própria subjetividade, entende-se que ele não constitui apenas como desdobramento do Sujeito Comunicante, não sendo apenas uma estratégia utilizada por ele no discurso literário. Por essa razão, o Sujeito Ledor é, no discurso literário, um outro sujeito, possibilitado e demandado pela situação de leitura mediada concretizada através do suporte material do audiolivro. Dessa maneira, enquanto Sujeito Ledor, Ricardo José, citado anteriormente, também apresenta uma intencionalidade, que é essencial para a construção do contrato comunicacional (Cf. CHARAUDEAU, 2022 [2004]). O que leva a entender que este contrato do discurso literário é perpassado, graças a essa situação de comunicação, pelo contrato comunicacional da leitura mediada, o qual pode se fazer coadjuvante do discurso literário, conforme ilustrado nesta análise.

Por sua vez, falar de sujeito é também mencionar sua intencionalidade e sua estratégia e, desse modo, apontamos uma característica da atuação do sujeito ledor nesse discurso: seu apagamento enquanto instância subjetiva. Ao oferecer sua locução à obra de Cecília Meireles sem recorrer a uma entonação diferenciada, o sujeito ledor constrói o efeito de apagamento dos traços de sua subjetividade, como que colocando-se apenas como uma voz estritamente necessária à troca comunicacional. Podemos entender esse procedimento como uma estratégia de legitimidade, com a qual esse sujeito ledor marca sua posição de autoridade, trazendo as qualidades como ledor que o permitem enunciar como sujeito efetivo nesse contrato comunicacional.

O sujeito ledor, reduzindo os traços de sua subjetividade ao mínimo necessário para sua enunciação, cria um efeito de apagamento nessa locução, um efeito de ausentificação da instância subjetiva, de modo a favorecer também o efeito de proximidade entre o leitor da obra pela atuação discreta do ledor. Retomando Bakhtin (1986), sobre a subjetividade presente na entoação, essa ausência de um colorido maior no discurso do sujeito ledor também pode ser entendida como uma estilização da enunciação, já que se trata da ação do sujeito ledor em optar por uma entoação

neutra para levar ao leitor-ouvinte uma, diríamos, locução mais atrelada ao discurso escrito.

Desse modo, observamos duas estratégias mobilizadas pelo Sujeito Ledor: a de criar o efeito de ausentificação do discurso e, simultaneamente, o de desestilização de sua locução, levando-o a enunciar com traços, diríamos, menos audíveis de sua presença nesse discurso, adequando-se ao objetivo de levar, ao leitor-ouvinte, o discurso literário de Cecília Meireles da maneira mais neutra e imparcial possível para que esse leitor o ressignifique a seu modo. Pode-se pensar essas estratégias como uma busca de fidelização a um discurso que, uma vez entoado, o é feito pelo Sujeito Ledor por meio da utilização de um mínimo de colorido expressivo (Cf. BAKHTIN, 2010).

Vejam agora a análise do audiolivro do conto “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa (Figura 2).

Figura 2: capa do audiolivro: A Hora e a Vez de Augusto Matraga.



Fonte: Reprodução do *YouTube*.

“A Hora e a Vez de Augusto Matraga” é um conto publicado originalmente no livro “Sagarana”, podendo ser encontradas edições independentes deste conto, também disponível em audiolivro no canal Iba-mendes, no *Youtube*. Essa obra, uma das mais famosas da literatura Ro-seana, tem duração de 1h37m e 31s em audiolivro.

A capa do vídeo apresenta uma foto do livro impresso, editado pela José Olímpio Editora e informações adicionais, como o suporte dado à obra (audiolivro), o autor, o título do conto e da coletânea de contos em que foi incluído (Guimarães Rosa/ “A Hora e a Vez de Augusto Matraga” / “Sagarana”) e o endereço do blog de literatura [www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com). A descrição do vídeo na página do *Youtube* não detalha a produção do

audiolivro, o que leva a entender que se trata de uma produção sem grande aparato técnico, ressaltando a importância do sujeito leitor nesse contrato comunicacional.

Os primeiros 14 segundos do audiolivro trazem a seguinte informação: “Esta é uma gravação do projeto Voz da Academia para uso exclusivo do deficiente visual, não podendo ser comercializada. De acordo com a lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998” (ROSA, 2011). A descrição técnica, a seguir, mostra o quadro complexo desse contrato comunicacional, que tem o sujeito leitor e o sujeito leitor-ouvinte como principais protagonistas: “Este livro foi gravado no estúdio Criar Brasil pelo ator Sérgio Fonta. Edição e mixagem de Douglas Vieira. Projeto elaborado e dirigido por Ana Paula. Supervisão geral do acadêmico Ivan Junqueira. Patrocínio da Academia Brasileira de Letras” (ROSA, 2011). Observa-se que o sujeito leitor atua graças a outros sujeitos, razão pela qual pode-se dizer que a edição do audiolivro também pode ser pensada como um outro discurso com seus próprios sujeitos.

No caso, não se pode confundir o sujeito leitor, com o sujeito editor do audiolivro. O sujeito leitor é aquele que dá sua voz ao conto e se faz sujeito pela entonação que dá ao discurso vocalizado, enquanto o sujeito editor é uma instância compósita, formada por técnicos, que organiza o suporte material audiolivro. Por sua vez, a subjetividade desse sujeito leitor é realçada nos comentários sobre o vídeo<sup>49</sup>, mostrando que a entonação se coloca como um elemento confirmador dessa subjetividade. Dessa maneira, observa-se que a atuação do sujeito leitor nesse discurso se dá através de sua locução, sendo que sua vocalização, especialmente a entonação dada a esse discurso, constitui o traço marcante dessa subjetividade.

Nos 35 segundos do audiolivro, temos a seguinte informação: “CD 1: Capa: Do livro “Sagarana”, à novela “A hora e a vez de Augusto Matraga”, de João Guimarães Rosa. Editora José Olímpio” (ROSA, 2011). Nota-se, nessa descrição em áudio, o esforço do sujeito editor do audiolivro em levar ao leitor-ouvinte os detalhes do suporte material, ampliando a interação com a obra. Essa descrição sugere que, originalmente, o audiolivro foi disponibilizado em CD sendo, posteriormente, editado na versão disponibilizada no *Youtube*. O que mostra como as diversas mídias mobilizam diversos sujeitos na veiculação do discurso lite-

---

<sup>49</sup> A análise dos comentários sobre o audiolivro não faz parte dos objetivos deste artigo. Sua menção serve apenas para ilustrar a independência do sujeito leitor em relação à instância da edição do audiolivro.

rário, o qual interage com o contrato comunicacional dado pela situação de leitura mediada pelo sujeito ledor.

Nesse audiolivro, o Sujeito Ledor ressalta sua presença pela entonação, graças a um efeito de dramatização da narrativa de Guimarães Rosa. Ao contrário da obra analisada anteriormente, nesse audiolivro, a presença do ledor é marcada pelo estilo de sua entonação, o que mostra um outro uso da estratégia de legitimação, a qual leva o Sujeito Ledor a recorrer à entonação dramatizada, usando o máximo de expressividade em sua locução.

Os efeitos de sentido presentes na obra de Guimarães Rosa são, assim, ressaltados pela entonação. Por sua vez, a locução dramatizada, como estratégia de legitimação, se mostra coerente com o estilo do discurso de Guimarães Rosa, que, a nosso ver, requer do Sujeito Ledor uma maior aptidão ou maior desenvoltura para a locução desse discurso.

É importante ressaltar que o Sujeito Ledor, nesse audiolivro, é apontado como ator, o que poderia ser considerada uma credencial que garante a esse ledor a legitimidade necessária para tomar a palavra, ou antes, para locucionar a palavra nesse contrato comunicacional. Legitimidade que é confirmada pela entonação dramatizada a qual recorre esse ledor.

## **5. Considerações finais**

Na perspectiva da Análise do Discurso, o contrato do discurso literário não envolve unicamente as instâncias do produtor e do receptor discursivos, na medida em que o segundo pode recorrer a outro sujeito para se consolidar na posição de receptor enquanto leitor-ouvinte. Desse modo, a interação entre os sujeitos do discurso literário, quando se leva em conta a situação de inclusão do deficiente visual, sugere uma outra configuração. Nisso, outras questões surgem nesse processo, como a de incluir outras subjetividades no discurso literário, por exemplo, a do sujeito leitor ouvinte.

Uma característica a ser ressaltada nesse tipo de interação é seu caráter inclusivo: a leitura mediada, através do audiolivro, é uma forma de inclusão operada pelo contrato comunicacional, que também se mostra inclusivo a outros tipos de sujeitos e outros tipos de interação. Entre produtor e receptor, outros sujeitos, com um papel preponderante, se colocam para estabelecer efetivamente o contrato discursivo literário. A re-

lação entre os sujeitos, portanto, não se dá de forma simples e linear, graças à adaptação que se faz nesse contrato comunicacional a partir das condicionantes de uma situação de comunicação específica. Situações que envolvem inclusão e leitura mediada mostram a importância de se atentar não apenas para o gênero do discurso, mas para a forma como ele é apropriado pelo sujeito receptor. Essa participação de outros sujeitos, por sua vez, é possibilitada especialmente pelo suporte material, dado por outras mídias de comunicação.

A concepção de áudio livro nos oferece a oportunidade para pensar o discurso não apenas do ponto de vista de sua produção, mas do ponto de vista de sua edição/edição. Se a edição tem o objetivo de trabalhar o suporte material do discurso literário, a conversão desta em audiolivro inclui outros sujeitos no contrato comunicacional do discurso literário, sujeitos que não têm acesso ao esse discurso pelo suporte material impresso, mas pelo audiolivro. Desse modo, não se trata apenas de incluir outras categorias teóricas do sujeito, mas de incluir aqueles indivíduos que, na interação possibilitada pelo Sujeito Ledor, se fazem efetivamente sujeitos do discurso literário, ou sujeitos leitores-ouvintes do discurso literário.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, F. W.; IZIDORO, R. V.; AMARAL, C. T. A máquina humana e seus recursos: o ledor como artefato à pessoa com deficiência visual. *Revista Cocar*, v. 14, n. 30, p. 1-24. Belém: UEPA, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3662>. Acesso em 20 jan. 2022.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

\_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARBOSA, Rafael de Oliveira. Ouvidos para ler: contextualizando audiolivro, leitura e entretenimento. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 6, n. 1, p. 231-46. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/rbhm/article/download>. Acesso em: 18 mai. 2022.

\_\_\_\_\_. Um olhar sobre o audiolivro e as materialidades de seus suportes – da performance do corpo aos primeiros livros falados. Encontro Nacional de História da Mídia, 9, 2013, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2013. p. 1-15. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/um-olhar-sobre-o-audiolivro-e-as-materialidades-de-seus-suportes-2013-da-performance-do-corpo-aos-primeiros-livros-falados>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. Le contrat de communication dans une perspective langagière: contraintes psychosociales et contraintes discursives. In: BROMBERG M.; TROGNON, A. (Dir.) *Psychologie sociale et communication*. Paris: Dunod, 2004. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Le-contrat-de-communication-dans,89.html>. Acesso em 08 jan. de 2022.

\_\_\_\_\_. Legitimação. In: \_\_\_\_; MAINGUENEAU, D. (Org.). *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 295.

\_\_\_\_\_. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: LARA, G.M.P.; MACHADO, I.L.; EMEDIATO, W. (Orgs). *Análises do Discurso Hoje*, Volume 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2008. p. 11-30

FERRAZ, Marta M. P. *Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, São Paulo, 2008. 150p.

GOULARD, Lorena Lopes; MURAD, Carla Regina Rachid Otavio. Leitura mediada: análise de uma experiência de interação entre uma professora em formação inicial em letras e um estudante com TEA. *Revista do SELL*, v. 7, n. 2, p. 1-19. Uberaba: UFTM, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/347>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MARIA DA SILVA, Luciene. Entre a voz e o texto: subjetividades nas leituras para cegos. *Leitura: teoria e prática*, v. 27, n. 52, p. 62-8. 2009. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/621/391>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MEIRELES, Cecília. *Cânticos*. Ledor: Ricardo José. São Paulo: Moderna, 1982. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aumr5yAahEo>. Disponível em: 05 jan. 2022.

MENEZES, Nelijane C.; FRANKLIN, Sérgio. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. *Ponto de Acesso*, v. 2, n. 3, p. 58-72. Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar\\_url?url=https://periodicos.ufba.br/index](https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://periodicos.ufba.br/index).

php/revistaici/article/viewFile/3213/2337&hl=pt-BR&sa=X&ei=11voYeK2MMY06rQPobewsA4&scisig=AAGBfm2exvta4ltwCk-v\_BuIYcaxeYf6nw&oi=scholar. Acesso em: 19 jan. 2022.

MORATO, Elisson F. As margens da significação: a editoração e a construção de sentidos no discurso. In: CORREIA, C.; CONFORTE, A. (Orgs). *Semiótica, Pesquisa e Ensino*, v. 2. Rio de Janeiro: UERJ/Dia logarts, 2019. p. 626-49

NUNES, Marília Forgearini; RAMOS, Flávia Brocchetto. Leitura mediada na narrativa verbo-visual infantil. In: Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, 5, 2009, Caxias do Sul. *Anais...* p. 1-11 Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/leitura\\_mediada\\_na\\_narrativa\\_verbo-visual\\_infantil.pdf](https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/leitura_mediada_na_narrativa_verbo-visual_infantil.pdf). Acesso em: 19 jan. 2022.

ROSA, João Guimarães. *A hora e a vez de Augusto Matraga*. Ledor: Paulo Fonta. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2011. Audiolivro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R0-qSc2NhO4&t=78s>. Acesso em: 03 jan. 2022.

SOUZA, Maria Salete Daros de; CELVA, Rubia Aparecida; HELVADJIAN, Vanessa. Audiolivro: um suporte para a educação literária. *Leitura: teoria e prática*, v. 28, n. 55, p. 28-36. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ltp/v28n55/v28n55a05.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. A palavra na vida e a palavra na poesia. Introdução ao problema da poética sociológica. In: \_\_\_\_\_. *A construção da enunciação e outros enunciados*. São Carlos: Pedro & João editores, 2013. p. 7-56